



GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

A VIOLÊNCIA E O MIXED MARTIAL ARTS (MMA): PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

Dr. Gonçalo Cassins Moreira do Carmo (UEPG); Email: goncalocassins@gmail.com
Dr.^a Solange Ap. Barbosa de Moraes Barros. (UEPG); Email: solangemoraesbarros@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa é parte da tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade estadual de Ponta Grossa- PR (UEPG) e apresenta como problema de estudo a relação que se estabelece entre a violência e a emoção no MMA, sob a perspectiva de lutadores e espectadores. Esse texto, especificamente, analisa a violência no MMA a partir da perspectiva de Elias e Dunning (1992) e Coakley (2007) que sugerem uma forte associação com o controle emocional. Procura-se discutir a violência utilizando-se os conceitos de violência simbólica, violência real, violência legítima e violência sistêmica. O recorte temporal proposto refere-se ao período compreendido entre 1995 e 2016. A metodologia utilizada foi qualitativa do tipo etnográfica, cujos instrumentos foram a observação participante e a entrevista semiestruturada, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob parecer nº 1.302.593. Constatou-se que, na perspectiva dos lutadores e espectadores, o MMA não é um esporte violento, embora a literatura e as entrevistas evidenciem a presença de violência simbólica durante os treinamentos e o momento do combate. Existe, ainda, um forte apelo emocional, no qual a felicidade e o medo estão presentes.

Palavras-chave: MMA; Violência; UFC; Emoções; Esporte.

1. INTRODUÇÃO

O Ultimate Fighting Championship (UFC) é uma organização de Mixed Martial Arts¹ (MMA – Artes Marciais Mistas) que produz eventos ao redor do mundo. Na atualidade, o UFC é a maior companhia na produção de eventos desta natureza (TATAME.COM.BR).

Criado em 1993 pelo brasileiro Rorion Gracie, o evento promovia lutas entre competidores de diferentes artes marciais, objetivando promover o que passou a ser chamado de Jiu-Jitsu da família Gracie.

Entre 2001 e 2016, a organização pertenceu majoritariamente aos irmãos Fertitta e a Dana White, que adquiriram seus direitos de Rorion Gracie por 2 US\$ mi, passando a ser administrada pela ZUFFA² (que em Italiano significa *luta, briga*).

¹Mixed Martial Arts – Em português Artes Marciais Mistas, uma modalidade oficial de luta em que lutadores se enfrentam utilizando a combinação de técnicas de diversas artes marciais.

²A ZUFFA é uma companhia de esportes dos Estados Unidos, fundada em 2001 em Las Vegas, Nevada por Frank Fertitta III e Lorenzo Fertitta da Station Casinos. A empresa adquire os direitos do UFC, transformando o evento que contava com um público limitado e competições restritas regionais



Em 11 de julho de 2016, a WME-IMG³, uma agência de entretenimento, anunciou a compra do UFC da ZUFFA, por 4US\$ bilhões (cerca de 13 bilhões de reais).

Desde sua origem, o MMA, que já foi conhecido como Vale Tudo (em virtude da quase ausência de regras em seus confrontos), teve sua imagem fortemente associada à violência.

Este estudo é parte de minha tese, apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR (UEPG), um tema atual e interdisciplinar, situado na linha de pesquisa História, Cultura e Cidadania deste Programa, que tem como proposta analisar a relação entre a estrutura social e as formas e expressões da cultura⁴.

O recorte teórico proposto para a discussão sobre a violência, a emoção e sua relação com o MMA, baseia-se na produção de Norbert Elias (1992, 1993, 1994, 1997) e seus colaboradores. A opção pela produção de Elias deriva, sobretudo, do destaque que este autor atribui às emoções humanas como um objeto de análise. A discussão que se propõe sobre o processo civilizador será abordada, e especialmente pensada, a partir da ótica do MMA, da violência e da emoção sob a perspectiva dos lutadores especialmente.

A necessidade deste estudo deriva de minha experiência profissional. Com formação em artes marciais⁵ e em Educação Física, tenho atuado, há mais de quinze anos, no âmbito do ensino superior, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, tendo ministrado a disciplina de Lutas e Esportes de Combate.

Durante minha formação em Artes Marciais, anterior à minha formação no Ensino Superior, pude vivenciar o cotidiano, os treinamentos e competições, bem como acompanhar a conduta de lutadores e instrutores dentro e fora das academias.

A violência ou o incentivo a algumas condutas violentas em artes marciais era frequente nestes ambientes. Tal prática se materializava, sobretudo, quando praticantes de lutas de academias rivais procuravam demonstrar sua superioridade física ou, ainda, o domínio de técnicas mais sofisticadas, enfrentando-se fora dos espaços destinados à competição.

em um evento de milhões de dólares, com milhões de telespectadores e eventos internacionalmente populares.

³A WME | IMG é uma agência de entretenimento que atua em vários ramos, fundada em 2009, após a fusão entre a William Morris Agency e a Endeavor Agency. Em dezembro de 2013, a WME, em conjunto com a Silver Lake Partners, adquiriu a International Management Group (IMG). Disponível em: <<http://mycnb.uol.com.br/noticias/4327-produtora-da-eleague-de-cs-go-compra-ufc-por-us-4-bilhoes>>. Acesso em: 11/07/2016.

⁴ Disponível em: <<http://sites.uepg.br/ppgcsa/apresentacao/>>. Acesso: 02/03/2015.

⁵Minha formação em artes marciais deu-se em Tae-Kwon-Do durante a década de 1990, sendo deixada em segundo plano com minha aprovação no vestibular e o início do Curso de Licenciatura em Educação Física em 1995 na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O treinamento em artes marciais continuou durante o período de minha graduação. Entretanto, o tempo destinado a ele foi reduzido e a participação em competições suspensa. Ainda durante minha graduação passei a praticar, também, outras modalidades de artes marciais e de luta como: Judô, Jiu-Jitsu, Krav-Magá e em 2014 o Aikido.



Embora valores monetários expressivos⁶ estejam associados ao principal evento de MMA (o UFC)⁷, e mesmo se tratando de uma modalidade esportiva em expansão, enquanto um fenômeno de massa, os estudos sobre o tema ainda são incipientes.

Os níveis de audiência atingidos, a ampla gama de produtos à disposição (vestuário, jogos de *vídeo game*), bem como a existência de redes sociais que, de alguma forma, abordam o assunto, demonstram a dimensão que o tema tem assumido. No entanto, são pouquíssimos os estudos e pesquisas, conforme observei anteriormente, desenvolvidos, e são também distintos da perspectiva desta minha proposta de pesquisa e estudo sobre o MMA.

A tese aqui apresentada sustenta que o MMA é um esporte caracterizado pelo uso da violência legítima, real e simbólica, que sua prática reflete uma sociedade violenta, na qual o homem (violento por natureza) encontra um espaço socialmente aceito para externalizar suas emoções.

Os procedimentos adotados para a elaboração da pergunta de partida do estudo e a elaboração da problemática de pesquisa seguiram as proposições apresentadas por Quivy e Campenhoudt (2008). De acordo com eles, a problemática é compreendida como “[...] a perspectiva teórica que decidimos adotar para tratarmos o problema formulado pela pergunta de partida” (QUIVY e CAMPENHOUDT, 2008, p. 89).

A partir disso, apresenta-se nesta pesquisa a seguinte questão: Qual a relação que se estabelece entre o MMA, a violência e a emoção na perspectiva dos lutadores e espectadores?

O objetivo geral proposto foi analisar a violência e a emoção no MMA a partir da perspectiva de lutadores e espectadores. Entre os objetivos específicos estão: apresentar elementos teóricos que possibilitem a compreensão da violência e da emoção no universo do MMA e; identificar que tipo de emoção está presente durante o período de preparação e o momento da luta.

A literatura escolhida para discutir a questão indica que o controle da violência possui forte associação com o controle emocional (ELIAS e DUNNING, 1992). Sob a perspectiva dos lutadores e espectadores, desse modo, procura-se discutir a violência e a emoção, utilizando-se dos conceitos de violência simbólica, violência real, violência legítima e violência sistêmica.

Para proceder à análise este estudo buscou inspiração na pesquisa etnográfica, utilizando a entrevista semiestruturada e a observação participante

⁶ Em 11/07/2016 foi confirmada a venda do UFC ao WME-IMG por US\$ 4 bilhões de dólares (cerca de 13 bilhões de reais na cotação da efetivação da transação). Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/07/dana-white-e-lorenzo-fertitta-confirmam-venda-do-ufc-por-us-4-bi.html>>. Acesso em: 20/12/2016. De acordo com a revista Veja, a marca esportiva mais valiosa dos Estados Unidos para 2011 não é o basquete, o beisebol ou o futebol americano. Enquete anual realizada pela empresa de marketing esportivo Turnkey Sports elegeu o Ultimate Fight Championship, ou UFC, como a campeã. Com renda média de 70 milhões de reais por noite, o evento superou ligas como NBA (de basquete), NFL (de futebol americano) e X-Games (evento de esportes radicais).

⁷ *Ultimate Fight Championship* – Evento esportivo que reúne lutadores de MMA e conta com transmissões em canais de televisão aberta e fechada.



como instrumentos. Nesta direção, foram entrevistados e observados lutadores e, ainda, entrevistados espectadores que participaram do UFC 198 (Curitiba-PR). Neste texto, apresentamos uma breve discussão sobre a violência e o MMA.

2. A VIOLÊNCIA E O MMA

A violência tem sido foco de diversos estudos, e tem sido abordada sob diferentes perspectivas, seja de acordo com seu tipo de manifestação ou da forma com que está presente em nossa sociedade, podendo ocorrer de forma explícita ou implícita (não menos destrutiva).

Neste capítulo, abordaremos a violência e sua relação com o MMA. Para tanto, cabem alguns esclarecimentos iniciais. A violência é tomada aqui como um objeto complexo, interdisciplinar que se modifica historicamente, não apenas no que se refere ao seu significado, mas também de suas representações.

A etimologia da palavra *violência* como sugerem Bailly (1950), Gaffiot (1934), Pereira (1951) citados por Rosário; Kyrillos Neto; Moreira (2011, p. 17) deriva do substantivo latino “*violentia-ae*” e significa *veemência* e *impetuosidade* e remete à “vis”, que significa força, do mesmo modo que o correspondente grego que também ($\nu\epsilon\iota\lambda\epsilon\iota\alpha$, $\nu\epsilon\iota\lambda\epsilon\iota$) pode significar força vital. Este substantivo está ligado ao verbo “violare” que significa violar, transgredir.

Dentre a multiplicidade de possibilidades de abordagens sobre a violência, passamos a apresentar os elementos essenciais de autores que se tornaram referência para o estudo do tema.

Ao abordar a relação existente entre ligações sociais e a violência, mais precisamente aprofundando a reflexão sobre o esporte, Elias e Dunning (1992, p. 330) propõem a distinção de vários aspectos relacionados à violência. Assim sendo, os autores distinguem oito categorias:

1. Se a violência é real ou simbólica, isto é, se apresenta a forma de uma agressão física directa ou envolve simplesmente atitudes verbais e/ou atitudes não-verbais.
2. Se a violência apresenta a forma de um “jogo” ou “simulação” ou ela é “séria” ou “real”. Esta dimensão pode também ser apreendida através da distinção entre violência “ritual ou não ritual”, embora se tenha de assinalar que, com o devido respeito a Marsh e aos seus colegas, ritual e jogo podem possuir um conteúdo violento.
3. Se uma arma ou armas são utilizadas ou não.
4. No caso de as armas serem utilizadas, se os atacantes chegam a estabelecer contacto directo.
5. Se a violência é intencional ou a consequência acidental de uma sequência de acções que, no início não tinha a intenção de ser violenta.
6. Se considerar a violência iniciada sem provocação ou como sendo uma resposta, em retaliação a um acto intencionalmente violento, ou sem a intenção de o ser.
7. Se a violência é legítima no sentido de estar de acordo com as regras, normas e valores socialmente prescritos ou se não é



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

normativa ou ilegítima no sentido de envolver uma infração dos padrões sociais aceites.

8. Se a violência toma uma forma “racional” ou “afectiva”, isto é, se é escolhida de modo racional como um meio de assegurar a realização de um objetivo dado, ou subordinada a “um fim em si mesmo” emocionalmente satisfatório e agradável. Outra forma de conceptualizar esta diferença seria distinguir entre a violência nas suas formas “instrumentais” e “expressivas”.

A partir da tipologia apresentada, cabe, para efeito de análise, propor um recorte para que se possa compreender a violência no contexto do MMA. Trataremos, com este recorte, das categorias: um, dois, sete e oito.

A primeira: **Se a violência é real ou simbólica.**

A violência no caso do MMA apresenta ambas as perspectivas. Assim, é real, pois apresenta a forma de agressão física, ainda que limitada por regras. Também se apresenta como simbólica, sobretudo no momento da pesagem, encaradas e entrevistas concedidas antes da luta.

A segunda: **Se a violência apresenta a forma de um “jogo” ou “simulação” ou ela é “séria” ou “real”.**

A violência real/séria, é, como explica Dunning (1992), aquela em que determinados grupos têm como objetivo central o aniquilamento e morte de seus adversários. Portanto, a violência no contexto do MMA configura -se como simulação/simbólica, especialmente por haver um controle sobre a força física que pode ser empregada, mais precisamente através da permissão ou não de golpes.

A sétima: **Se a violência é legítima.**

Podemos classificar a violência no MMA como legítima, pois está restrita a um contexto específico, que possui regras definidas e de conhecimento dos lutadores.

A oitava: **Se a violência toma uma forma “racional” ou “afectiva”.**

Na perspectiva aqui adotada, a violência no MMA é tomada como racional/instrumental, pois faz parte de um planejamento, com o objetivo de conquistar a vitória.

Tanto a cadeia de coações quanto a tipologia de violência estão presente no desenvolvimento humano de forma mais ou menos intensa de acordo com a sociedade em que o indivíduo está.

A razoável estabilidade das pulsões e instintos frente às regulações externas, sua “transformação sublimatória dos impulsos” proporciona à civilização um relativo equilíbrio no processo de integração entre os indivíduos.

Pode-se perceber aqui o núcleo da dinâmica de mudança social que permeia a análise de Elias: as sociedades podem desenvolver-se na direção da diminuição da violência externa em favor do autocontrole ou o inverso.

Cabe estabelecer aqui uma importante diferenciação entre a violência, a agressão e a intimidação. Os estudos de Elias não avançam no sentido de apresentar uma diferenciação nítida entre os termos. Sendo assim, a explicação dada por Coakley (2007) parece ser bastante conveniente.



Para o autor, a “Violência⁸ é: “the use of excessive physical force, which causes or has obvious potential to cause harm or destruction⁹” (COAKLEY, 2007, p.196).

A agressão se refere a:

[...] verbal or physical actions grounded in an intent to dominate, control, or do harm to another person. Aggression is often involved in violence, but violence may occur inadvertently or carelessly without aggressive intent. This definition allows us to distinguish aggressive actions from other actions that we might describe as assertive, competitive, or achievement oriented (COAKLEY, 2007, p.197)¹⁰.

Como o autor explica, a agressão está envolvida com a violência (daí a confusão de termos), porém, esta pode acontecer sem a intenção agressiva. Já a intimidação, é anterior à própria agressão: “The term intimidation is used to refer to words, gestures, and actions that threaten violence or aggression. Like aggression, intimidation is used to dominate or control another person¹¹” (COAKLEY, 2007, p.197).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos a violência como um objeto complexo, interdisciplinar, com sentido antropológico, e ainda, um elemento constitutivo da sociedade humana.

A opção teórica enfocou a produção de Elias (1987, 1993,1994, 1997) e de estudos com seus colaboradores, como Elias e Dunning (1992), que sugerem que o controle da violência possui forte associação com o controle emocional, bem como, abordei a contribuição de Freud (1929) sobre a emoção e a dinâmica libidinal, na qual o controle das pulsões apresenta-se como fundamental.

As constantes mudanças nas regras; a criação do Ultimate Fighter (conhecido do Brasil como TUF), no qual se apresentava a rotina de treinos, as relações pessoais e familiares, na tentativa de humanizar a imagem de lutadores; os incentivos dados aos lutadores com o intuito de estimular a luta e torná-la mais

⁸ Para discutir a violência Coakley se apoia na tipologia criada por Mike Smith, que identifica quatro categorias de violência no esporte, diretamente relacionadas ao que chamou de desvios: **o Contato Corporal Brutal**, que seria comum em certos esportes e aceito entre os atletas; **a Violência Fronteiriça**, que inclui práticas que violam as normas do jogo, mas que são aceitas por jogadores e técnicos – não violando, portanto, a normas informais; **a Violência Quase Criminal**, a qual inclui práticas que violam as normas formais do jogo, as leis públicas e mesmo as normas informais entre os jogadores e; **a Violência Criminal**, enquanto práticas que claramente se colocam fora da lei, ao ponto de os próprios atletas as condenarem enquanto criminais.

⁹ “o uso excessivo de força física, o qual causa ou tem um claro potencial de causar dano ou destruição” (COAKLEY, 2007, p.196, tradução nossa).

¹⁰ Ações verbais ou físicas baseadas em uma intenção de dominar, controlar ou fazer mal a outra pessoa. A agressão é frequentemente envolvida na violência, mas a violência pode ocorrer inadvertidamente ou descuidadamente sem intenção agressiva. Essa definição nos permite distinguir ações agressivas de outras ações que poderíamos descrever como assertivas, competitivas ou orientadas para a realização (COAKLEY, 2007, p.197, tradução nossa).

¹¹ “O termo intimidação é usado para se referir a palavras, gestos e ações que ameaçam violência ou agressão. Como a agressão, a intimidação é usada para dominar ou controlar outra pessoa” (COAKLEY, 2007, p.197, tradução nossa).



emocionante; a criação da *Fan Expo*, na qual os fãs podem interagir com os jogadores e o constante investimento na realização de eventos ao vivo em diferentes países, com destaque especial para o uso de estádios de futebol para a realização dos eventos (aumento do número de participantes), parece ter contribuído no sentido de tornar o esporte “menos violento”.

REFERÊNCIAS

COAKLEY, J. **Sport in society: issues and controversies**. New York: McGraw-Hill, 2007.

COAKLEY, J; DUNNING, E. **Handbook of sport and society**. London: Sage, 2000.

DADOUN, R. **A violência: ensaio acerca do “homo violens”**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

DUNNING, E. **Sport Matters: sociological studies of sport, violence and civilization**. London/New York: Routledge, 1999.

DUNNING, E. Sociology of sport in the balance: critical reflections on some recent and more enduring trends, **Sport in Society**, Lancashire, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2004.

DUNNING, E. Esporte, violência e civilização: uma entrevista com Eric Dunning. In: GASTALDO, E. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v.14, n. 30, jul./dez, p. 223-231, jul./dez. 2008.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. 1v.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 2v

ELIAS, N. “**On Human beings and their emotions: a process – sociological essay**”. In: FEATHERSTONE, Mike et. Al. (org). *The Body: social process and cultural theory*. Londres, Sage publications; New Delhi, Newbury Park, sd, pp.103-105 (textorepublicado de *Theory, Culture & Society*, vol.4,pp.339-361), 1987.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

ELIAS, Norbert. **Norbert Elias por ele mesmo**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas 22
a 24 de novembro de 2017

ELIAS, Norbert. **Escritos e Ensaios I: Estado, Processo, Opinião Pública**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

ROSÁRIO, A; KYRILLOS NETO, F; MOREIRA, J. (orgs). **Faces da violência na contemporaneidade: sociedade e clínica**. Barbacena, MG: EdUEMG, 2011.

